

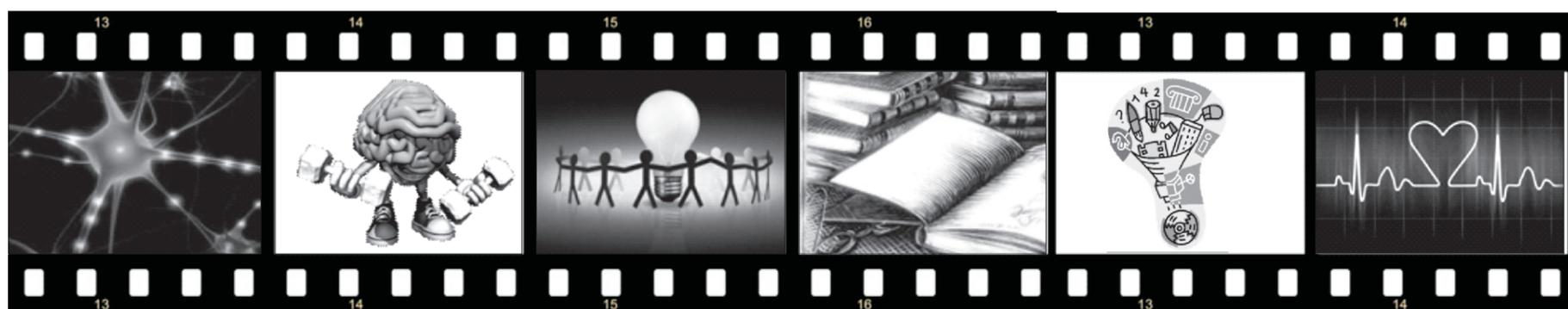
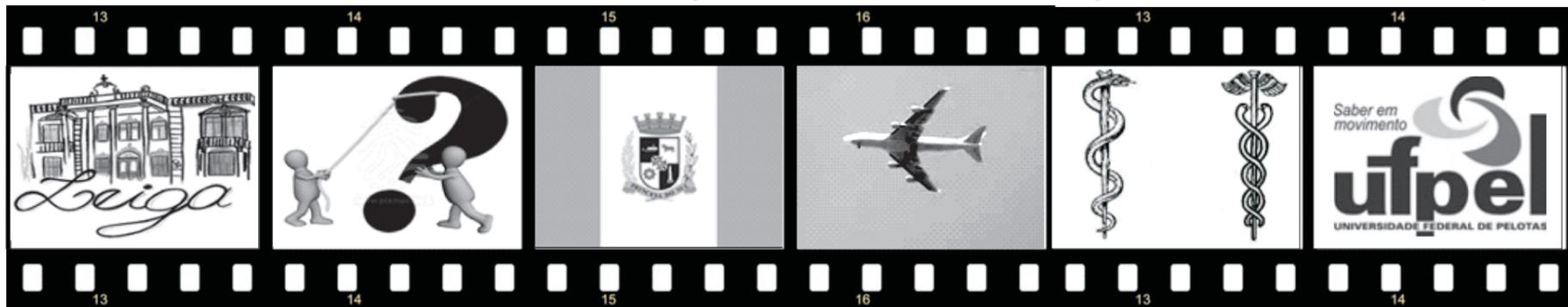
SINAPSE

Jornal dos Estudantes
de Medicina da UFPel

Pelotas, RS - Novembro de 2011



PROJETO REALIZADO PELO SCOME - IFMSA - Edição 02 - Ano 01 - Distribuição Gratuita - 1000 exemplares



Luz, câmera, ação: Leiga nossa vida, nossa história, nosso amor! Pág. 02

Aconteceu... Pág. 02

Vai acontecer... Pág. 03

DENEM, ECEM, EREM: o que são? Como? Onde? Pág. 03

Cine Paradiso Pág. 04

Ligas Acadêmicas - Liga de Nefrologia Pág. 04

Movimento pela Dignidade Médica Pág. 05

Direitos e deveres do estudante de medicina Pág. 05

Entrevistas com graduandos do 1º, 6º, 12º Semestre e Residentes! Pág. 06 e 07

Educação Extracurricular de Qualidade Pág. 08

Dicas de Livros Pág. 08

Quis custodiet ipsos custodes? Pág. 09

A História de Louis Pasteur Pág. 09

Videogames podem ajudar na recuperação de derrames Pág. 10

Caso Clínico Pág. 10

História Da Ufpel Pág. 11

In Memoriam Pág. 11

Humor Pág. 12

Patrocinadores desta Edição:



Aluguel de Quartos - (53) 32279013

Entre em contato: jornalmedufpel@hotmail.com

EDITORIAL:

Luz, câmera, ação: Leiga nossa vida, nossa história, nosso amor!

Anna Maria Garcia Cardoso



Sejam bem-vindos à segunda edição do Jornal Sinapse! O sucesso da primeira edição, que teve um retorno excelente (contou com elogios de ex-alunos, da coordenação da FAMED e até mesmo outras universidades estão se espelhando no nosso jornal para desenvolverem seus próprios jornais - por exemplo, o pessoal da IFMSA da Medicina de Juiz de Fora) nos motivou a aprimorarmos a qualidade das nossas sinapses!!!

Nesta edição, além das seções que já estiveram na primeira (Artigo Científico, Humor, Cinema Paradiso...), contamos com uma participação maior do nosso meio acadêmico para saber quem são as pessoas à nossa volta, de onde elas vieram e o que elas pensam a respeito do que acontece na FAMED e de suas formações. A diversidade de origens, cidades, estados, famílias, culturas, divergência de ideias, faz parte do nosso dia-a-dia e sempre podemos aprender algo com os que estão à nossa volta, com o objetivo de dividir experiências e

multiplicar aprendizados.

Outra novidade é a parte histórica da LEIGA. Por causa do ENEM como modo de seleção para a UFPel, a maioria dos estudantes de Medicina que estão entrando são de fora do Rio Grande do Sul (só na ATM 2016.2, cerca de 75% dos graduandos não são gaúchos). Portanto, nosso objetivo não é somente construir a nossa história dentro da querida LEIGA, e sim, saber o que já aconteceu por aqui e manter vivas as memórias da nossa faculdade. Por exemplo, você sabia que a primeira mulher oradora de um curso de Medicina no Brasil se formou aqui na UFPel (confira uma entrevista exclusiva com ela e trechos do discurso original neste jornal)? Para quem quiser saber mais, enquanto fazia uma pesquisa para este editorial, encontrei para download gratuito, no site www.bestbuydoc.com, um documento intitulado "A HISTÓRIA DA FACULDADE LEIGA DE MEDICINA

DE PELOTAS", escrito pela Dra. Maria Elizabeth Urtiaga. Algumas das fotos acima foram retiradas deste blog www.mepelotas.blogspot.com/2009/01/memorias-da-medicina-ufpel.html e a última é uma foto que tem presente o Dr. Naum Keiserman (confira o *IN MEMORIAM* dedicado a ele).

E por falar em história, dia 18 de outubro é "Dia do médico". Você sabe o porquê? Bem, é dia de São Lucas, evangelista e patrono dos pintores e médicos. Ele era médico, confirmado por uma passagem na Bíblia em Colossenses (4,14) na qual São Paulo descreve Lucas como "amado médico".

Se você tiver alguma história interessante para compartilhar, entre em contato! É só mandar um e-mail para jornalmedufpel@hotmail.com.

Boa leitura!

ACONTECEU...

Semana Acadêmica: Me formei, e agora?

Valcir José Dapieve Jr, 26 anos, Oitavo Semestre.

"Como apresentador de trabalho, é a primeira vez que participo, mas já participei como ouvinte em outras vezes. Ganhar como melhor trabalho científico foi uma experiência muito legal. Foi a primeira vez que apresentei e já ganhei o prêmio, além de recebê-lo do professor Farid, o que foi um grande prazer. A importância da pesquisa é inegável, tanto pela possibilidade de publicação em uma revista como pelo conhecimento proporcionado por fazer algum estudo relevante."

Paula Tansini, 24 anos, Nono semestre.

"Resolvi ajudar na organização pois, como é meu último semestre antes do internato, seria uma última oportunidade de me envolver dos assuntos da Leiga, porque a gente acaba se afastando um pouco do pessoal daqui. As reuniões começaram no final de junho e, como as equipes estão divididas e bem organizadas, não ficou tão complicado. Cada equipe ficou responsável por um setor específico. Por exemplo, eu sou da equipe técnica, então acabei não me envolvendo tanto nos outros setores. Não ficou pesado pra ninguém, foi bem interessante."

Tomás da Cunha Recuero, 24 anos, Coordenador da SAM.

"Foi trabalhoso organizar a SAM, pois peguei a parte da coordenação total, junto com a Carolina Gomes do oitavo semestre. Foi um desafio, porque não sabíamos como proceder no início, foi tudo novidade, pois na outra SAM eu não havia participado tão a fundo. Foi difícil no início, mas deu certo. Espero que o pessoal tenha aproveitado bastante e que tenha conseguido tirar algumas dúvidas. Claro que não é possível tirar todas as dúvidas, mas já abriu alguns horizontes. Esperamos que o pessoal crie o hábito de participar de eventos acadêmicos da universidade, assim como o de escrever trabalhos, visto que esta parte de publicações é muito importante. Que tenham aproveitado ao máximo, porque o acadêmico pode adquirir muita coisa da SAM."

Dr. Farid Butros Iunan Nader, segunda turma da Leiga (1969), Gastroenterologista, com Pós-Graduação na USP.

"Achei o tema muito palpitante e tenho certeza de que vai gerar muita discussão, porque sempre é uma incerteza quando entramos na faculdade e esta incerteza vai se multiplicando à medida que os anos vão passando. Ela se solidifica quando escolhemos trabalhar com residência, que é um curso de aperfeiçoamento do curso médico. A única mensagem que posso deixar neste momento é que estou muito emocionado pela homenagem que recebi na SAM e que só há um caminho para quem quer ser médico: tem que gostar de gente."

Dr. Marcelo Fernandes Capilheira, formou-se em 2001 e fez residência em Medicina Preventiva e Social e Mestrado e Doutorado em Epidemiologia.

"O tema da SAM foi muito bom, pois é uma discussão que falta um pouco na faculdade. Deu perspectivas para o que se fazer depois de formado, e a ideia de mostrar todas as áreas foi muito boa. Em relação ao workshop de Medicina da Comunidade, gostei bastante, principalmente porque tinha muita gente. Acho que é uma área que tem pouca procura em relação às outras e fiquei bem contente que muitos se mostraram interessados, tentando se mobilizar para atuar na área, participaram bastante."

Dr. Samuel Antônio Neugebauer, formou-se em 1985, é especialista em Cirurgia Geral e Cirurgia Plástica.

"O tema da SAM, "Me formei, e agora?" foi excelente. Na minha época de acadêmico, a SAM era como se fosse uma semana de férias, não era um evento tão exigente, nem tinha chamada. É interessante ao acadêmico ter uma visão, através da gente que já trabalha, de um monte de aspectos da profissão. A questão não é ensinar uma técnica, é dizer o que é. Tenho certeza de que muita gente vai enfrentar a pergunta "Me formei, e agora?". Um conselho para os estudantes que pretendem ser cirurgiões é que estudem para serem bons médicos, que assim vocês serão bons cirurgiões."

Coordenação do projeto

Anna Maria Garcia Cardoso – ATM 2016.2
annaifmsa@hotmail.com

Redação

Daniel Modolo – ATM 2016.2
daniel_modolo@yahoo.com.br

Érika Clarissa O. Euro Lima – ATM 2015.2
erikaclarissa@gmail.com

Isadora Gomes – ATM 2016.2
isadora20@gmail.com

Jean Lucca Triaca Saraiva – ATM 2015.2
big_jean_@hotmail.com

Luiz Fernando Held Gentil – ATM 2016.2
luizheld@hotmail.com

Rayane Marques Rodolpho – ATM 2015.2
rayane.marques21@gmail.com

Diagramação

Karin Rutz Lüdtké - rutz.karin@gmail.com
(53)3274-6646 - 91732762

Impressão:
Editora Signus Comunicação

Tiragem:
1000 exemplares

Impressão de Jornal com papel imune conforme Inciso VI,
Art. 150 da Constituição Federal.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Entre em contato:
jornalmedufpel@hotmail.com

VAI ACONTECER...

Hospital Universitário na LEIGA

Érika Clarissa

A UFPel terá seu Hospital Universitário, o que foi objetivo e sonho da Instituição por décadas. O reitor, Antonio Cesar Gonçalves Borges, o pró-reitor administrativo, Elio Paulo Zonta, o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Rogerio Daltro Knuth, e o diretor-executivo da Fundação de Apoio Universitário, Luiz Vicente Borsa Aquino, estiveram reunidos na manhã da terça-feira (27 de setembro) com o Dr. Celso Fernando Ribeiro de Araújo, coordenador-geral dos Hospitais Universitários da Diretoria de Hospitais Universitários e Residências de Saúde, da Secretaria de Educação Superior do MEC, em Brasília.

Na oportunidade, foi entregue pelo reitor o projeto de construção do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, o qual, após análise, foi aprovado e comunicada a liberação de recursos para começar a construção. O total da obra está estimado em R\$ 121 milhões. O Hospital deverá ter 370 leitos e será erguido junto ao Ambulatório da Faculdade de Medicina.

A solenidade que marcará essa nova etapa da UFPel na área da saúde ocorrerá no dia 18 de outubro, ocasião em que também será inaugurado o Bloco B do Centro de Pesquisa em Saúde Dr. Amílcar Gigante.

No período de setembro a dezembro deste ano haverá a execução de todas as etapas técnicas que atendam às exigências legais para o início das obras, o que deverá ocorrer em dezembro. O primeiro Bloco a ser edificado será destinado para atender os pacientes com câncer. O final das obras está estimado para daqui 3 anos.

Conselho Municipal de Saúde de Pelotas fará o pedido do projeto e orçamento para análise. Lutemos para que esse Hospital seja 100% SUS e seja realmente construído, cumprindo seu papel social, para o benefício de toda a população de Pelotas, quanto do entorno, além das e dos estudantes, é claro! Desde os atos públicos, ocupação de Reitoria e Assembléia Geral de Estudantes e da Comunidade deste ano, o Hospital Universitário é posto em pauta

como reivindicação, como uma necessidade real da UFPel, que precisa ser contemplada. Há muito o que ganhar com essa conquista e mobilização de estudantes, juntamente com o apoio de professores e servidores. Chega de descaso com a saúde e com a educação pública!

Fonte:
www.dceufpel.org



DENEM, ECEM, EREM: Você Sabe como o estudante de Medicina se organiza nacionalmente?

Érika Clarissa

A Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina (DENEM) foi fundada como entidade em 1986, em Fortaleza, durante o XVII Encontro Científico de Estudantes de Medicina (ECEM). Antes disso, a única entidade nacional dos e das estudantes de Medicina era a UNE. A DENEM teve uma participação muito forte na 8ª Conferência de Saúde e no processo de reforma sanitária brasileira.

Com mais de 20 anos, a DENEM vem representando as e os estudantes por meio de lutas e mobilizações. Na década de 90, a Direção teve protagonismo importante na Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM), participando dos debates acerca das exigências da profissão e das necessidades da população confrontadas com o interesse das empresas de saúde. Desta Comissão foram produzidas as Diretrizes Curriculares Nacionais de hoje.

Dentre as pautas mais atuais, a partir de 2000, estão a educação médica, a Educação (REUNI e Reforma Universitária) e a saúde pública, que ultimamente estão tomando profundidade e tendo suas frentes de atuação mais ampliadas. Em 2010 ocorreu o seminário do CENEPES (Centro de Pesquisas e Estudos em Educação e Saúde¹), em Curitiba, que foi uma oportunidade de discussão sobre a saúde d@s trabalhador@s e o trabalho médico associado à luta de classes.

A Direção, para 2011, deliberou a participação da Frente Nacional de Luta Contra a Privatização da Saúde, fazendo parte dos fóruns de saúde locais, dos seminários da Frente e das campanhas nacionais. Um dos focos desta luta é a MP 520, que previa a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S.A. (EBSERH), que já foi aprovada na Câmara e por ter expirado o prazo de sua votação anteriormente, está sob o PL 1749. Além da medida provisória, outro foco são as Organizações Sociais (OS's), proposta do governo FHC, que estava arquivada e agora está a tona. Também é a discussão sobre o ENADE/ Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), por ser um método de avaliação que fere a autonomia universitária e a constituição da educação pública, gratuita e que atenda as reais necessidades da população e não os mercantis, permitindo que as e os estudantes possam desenvolver suas máximas potencialidades para a conquista do desenvolvimento e bem-estar coletivo.



Organização:

A DENEM divide-se em 8 regionais, a fim de facilitar o diálogo entre as entidades representativas (Centros e Diretórios Acadêmicos), também denominadas Coordenações Locais ou CL's. Cada regional possui uma Coordenação própria, que tem a responsabilidade de visitar as CL's e organizar os Encontros Regionais.

As Coordenações de Regionais, a sede (finanças, geral e comunicação) e a Coordenação de Relações Exteriores formam a Coordenação Nacional, que é a menor instância deliberativa da DENEM.

A Regional Sul 1 é composta pelos estados de SC (CALIMED/UFSC) e RS (DAZÉF/UFSM, CAXXIIM/ UFCSA e UFRGS) e a coordenação eleita é a "Unir para Fortalecer".

¹ Além da Coordenação Nacional, o CENEPES é composto pelas coordenações de área, que são: de políticas de saúde, de educação em saúde, de políticas educacionais, de extensão universitária, de meio ambiente, de cultura, científica, de estágios e vivência. Também contém as acessórias de mídias, de planejamento e de resgate histórico do movimento.

² Os encontros são espaços deliberativos, que ocorrem tanto nacional, como regionalmente. Os encontros Regionais são: **Reuniões de Regional (RR)** - encontro das CL's

Encontro Regional das e dos Estudantes de Medicina (EREM) - fórum onde os e as estudantes de Medicina das escolas de cada regional se encontram para debater diversos temas relacionados a saúde, educação, educação médica e a realidade vivenciada por cada um e uma durante sua formação enquanto futur@s médic@s. Temas esses que - muitas vezes esquecidos em sala de aula - são fundamentais para a formação de médicos que possam atuar de maneira mais efetiva sobre a realidade.

Seminário de Problematização Política (SPP): seminário pra formação política. **Olimpíadas Regionais de Estudantes de Medicina (OREM):** ocorre no Nordeste e na Regional Se1.

E os Nacionais são: Congresso Brasileiro de Estudantes de Medicina (COBREM) - ocorre todos os anos em Janeiro. Tem como função elaborar e aprovar o planejamento da DENEM, além de eleger a nova gestão (voto por delegad@). Segundo espaço deliberativo da Executiva.

Encontro Científico de Estudantes de Medicina (ECEM) - ocorre desde 1969, anterior a DENEM. Tem o nome "científico" para burlar a repressão da ditadura militar. Maior

espaço deliberativo da Executiva, acontece geralmente em Julho. Além dos espaços políticos (mesas, painéis e oficinas), há eventos culturais e científico.

Reunião de Órgãos Executivos (ROEX): reunião das CL's do país junto com a gestão nacional. Terceira maior instância deliberativa da DENEM.

Seminário do CENEPES - anual, encontro onde são feitos os debates e análise de algum tema que envolva as Coordenações do CENEPES.

Fóruns de Escolas Médicas Privadas (FOREMPs) - aprofundamento das questões relativas as demandas das Faculdades Privadas.

O que aconteceu? 41º ECEM - 2011



Ocorreu em Uberlândia - MG, entre os dias 17 a 24 de Julho. Com o tema "Saúde: Direito ou Mercadoria?"

Mais informações no site: www.eventos.ufu.br/index.php/ecem/41ecem

O que acontecerá?

XVI EREM - Floripa 2011

Encontro Regional de Estudantes de Medicina 2011 Ocorrerá entre 12 e 15 de Novembro.

Que saúde quEREMos?
Que sociedade quEREMos?
Que educação médica quEREMos?
Que Medicina quEREMos?

Pra você da UFPel:

As inscrições podem ser feitas em três diferentes modalidades:

1. Programação-Alojamento-Alimentação-Festas.
2. Programação-Alimentação-Festas.
3. Programação - Festas

Para realizar sua inscrição:

<http://eremfloripa.wordpress.com/inscricoes/>

Facebook: <http://www.facebook.com/erem.floripa>

Entrem em contato com a gente para mais informações sobre o transporte de Pelotas para Florianópolis, forma de pagamento, inquietações, qualquer dúvida:

Jean Lucca- 81446404 \Érika Clarissa- 81338250

Para sugestões, dúvidas, entre em contato com a organização: eremfloripa@gmail.com

Mais informações no site:

<http://eremfloripa.wordpress.com/>

Comentários sobre o filme Pequena Miss Sunshine: YES!!!*

Dra. Rosaura Rotta**



Quando fui convidada para comentar um filme no Projeto "CineParadiso" escolhi imediatamente "Pequena Miss Sunshine". Mas também fiquei me perguntando por que teria escolhido um filme com tantas nuances... Tão controvérsico. Quando fui retirá-lo na locadora, a moça que me atendia falou: está nas comédias. E riu consigo mesmo... Realmente, comédia não é... Também não é um drama propriamente dito, romance muito menos!

Indiscutivelmente, é um filme atual, que nos põe a pensar sobre a complexidade de cada personagem e de nós mesmos. Filme que aborda a cultura do sucesso acima de tudo, a sexualidade, a família, a infância, a velhice e morte. Encontros e desencontros.

O filme inicia numa cena em que Olive, num close de cinema, olha fascinada para a televisão que apresenta um concurso de beleza, cujo reflexo percebemos através das lentes imensas, como uma tela de TV, dos óculos de Olive. As misses olham para a câmara e nós olhamos esse quadro do encantamento da menina que através do controle remoto faz retroceder e repetir imagens, como um

jogo de espelhos, um caleidoscópio. Essa cena nos convida e introduz o que quero comentar: o convite para vermos além do óbvio.

Olho que vê a menina e sua relação com os sonhos sonhados antes dela, sonhos da mãe, da tia, do avô, pai. Entrelaça velhice, morte e infância, sexualidade. Situações colocadas num tempo e espaço. Espaço geográfico circunscrito entre o Novo México, de onde partem na maravilhosa Kombi amarela (que deveria ter ganhado algum Oscar!) e a Califórnia. Tempo, que sempre é curto para percorrer os quilômetros de distância. O filme, em sua simplicidade sugere que pensemos sobre os problemas do corpo e da sexualidade, "corporeidade que não se reduz ao corpo-soma, sendo um organismo humano, compreendido como o lugar do acontecimento e do aparecimento da subjetividade, a partir do qual se inicia o processo de singularização e de aparecimento do humano." (Gilberto Safra).

A menina fascinada por concursos de beleza está bem fora dos padrões de beleza e magreza esperados numa "miss", seu coreógrafo e avô também está à margem. A heroína é do avô, num jogo de palavras. O pai é o escritor que ensina como rça Aérea, mas descobre ser daltônico. E a mãe

ter sucesso numa sociedade competitiva, mas é um fracasso, é o romântico e idealista do casal. O tio, estudioso de Proust, perde emprego e namorado para outro professor, e tenta suicídio. E fracassa nisso também. O irmão adolescente Dwayne tem o sonho de ser piloto da Força Aérea, mas descobre ser daltônico. E a mãe aparece como a apaziguadora e "cuidadora" da família, mas só

apresenta para as refeições familiares pratos prontos, derrubando nossas expectativa em relação aos traços de feminilidade esperados. Ela dá respostas às perguntas de Olive pontuando com a "realidade", o "concreto", enquanto assume junto com a filha de sete anos o sonho do concurso.

A saga dessa família de "anti-heróis" que acabam por se tornarem heróicos andando mais de mil km mostra transformações que o grupo familiar sofre, unindo-se frente cada nova dificuldade surgida. O filme nos coloca o mundo, o outro, com suas particularidades, produzindo algo em nós de "contínuo-descontínuo"; o outro na sua relação com a vida e a morte. As questões de gênero e sexualidade são apresentadas para além das continuidades esperadas, possibilitando-nos lidar com o diferente.

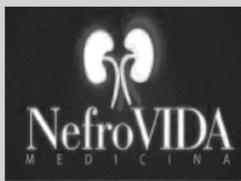
Olive e sua excêntrica família com uma simplicidade tocante, nos fazem pensar sobre questões importantes de nosso tempo: Corpo, Imagem, Subjetividade: O ser humano.

*Este CineParadiso aconteceu no dia 28 de setembro de 2011.

**Médica Psicanalista Didata da Sociedade Psicanalítica de Pelotas.



LIGAS ACADÊMICAS

Liga de Nefrologia
Jean Lucca Triaca Saraiva

A NefroVIDA, a liga acadêmica de nefrologia da UFPel, foi fundada em 20 de novembro de 2008 após o contato de 15 alunos com o serviço de hemodiálise da Santa Casa de Pelotas e em especial com a insuficiência renal crônica e todos os problemas associados a esta patologia.

Apresentados a esta nova realidade, em conjunto com os professores Dr. Alípio D'Oliveira Coelho e Dra. Simone Nobre Castro em suas aulas ministradas para este grupo de alunos, surge a ideia de uma liga acadêmica em conjunto a uma ação prática que transmita à sociedade todo conhecimento acumulado no meio acadêmico.

Atualmente presidida pela estudante Ellen Valente, a NefroVIDA conta com 16 membros, que estudam temas variados em seus encontros ocorridos todas as quintas-feiras às 20h, que vão desde a fisiologia renal até as várias síndromes renais. Buscam tratar de assuntos ligados a Nefrologia que geralmente são pouco aprofundados durante a graduação. Durante os encontros, os membros da NefroVIDA recebem aulas ministradas por professores colaboradores e assistem apresentações de casos dos pacientes acompanhados na hemodiálise da Santa Casa, na qual possuem atividade prática. Cada semana um membro diferente apresenta o caso de seu paciente aos demais colegas e faz uma breve explicação sobre a patologia que o levou a diálise, com a supervisão do Prof. Dr. Alípio que tira possíveis dúvidas dos alunos. Trata-se de um

Projeto de Extensão promovido pela Liga com direito a certificado e o acompanhamento ocorre uma vez por semana, onde cada integrante vai até a Santa Casa para colher a história do paciente em hemodiálise previamente designado. Além da oportunidade de conhecer o doente renal de uma forma mais próxima e tirar possíveis dúvidas com o médico nefrologista de plantão, também há a oportunidade de conhecer o funcionamento deste procedimento já tão comum na vida do paciente com IRC. O acompanhamento pode ocorrer de segunda a sábado, no período da manhã, tarde ou noite, com duração mínima de uma hora e meia, sendo escolhido conforme a disponibilidade do integrante da Liga.

Sendo a humanização na medicina um dos principais pilares que sustentam a NefroVIDA, seu fundador Felipe Matos dos Santos cita: "Medicina não é simplesmente curar, é também a arte sublime de cuidar", assim o foco de desenvolvimento da liga está voltado para ações que possam de alguma forma beneficiar a comunidade. Isso envolve a realização de campanhas que geralmente ocorrem no calçadão da cidade, as quais consistem na prevenção de patologias renais. Sendo assim, seus integrantes passam o dia orientando, aferindo a

pressão arterial e os níveis de HGT das pessoas que por ali transitam. A última campanha foi realizada no dia 28 de maio deste ano e a próxima está prevista para o final do mês de novembro.

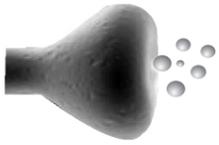
Vale lembrar que embora a Nefrovida seja cadastrada no Departamento de Educação da Fau e seus certificados sejam emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, fazendo assim, com que se tenha maior possibilidade em termos de reconhecimento e peso curricular, também há o ganho humanitário como afirma Aloma Scabora, integrante da liga: "Além do ganho em conhecimento intelectual, participar da Nefrovida implica em ajudar a comunidade e a entender melhor o doente renal, que está presente tanto em nossa rotina acadêmica quanto estará em nossa vida profissional."

No início do próximo semestre, entre os dias 20 e 21 de março de 2012, a liga realizará uma jornada de nefrologia no auditório da FAMED, a qual contará com a presença de profissionais da área médica palestrando sobre diversos assuntos ligados à função renal. Logo em seguida deverá acontecer o processo de seleção para novos membros que estejam interessados em fazer parte da NefroVIDA.

Para mais informações a liga disponibiliza para consulta o **blog**:

<http://nefrovida.blogspot.com/> e o seu endereço no **Facebook**:

<https://www.facebook.com/nefro.vida>, onde a sociedade em geral poderá tirar suas dúvidas.



Movimento pela Dignidade Médica

Quando pensamos na figura do médico, sempre nos vem à cabeça a imagem de uma pessoa que é respeitada, admirada, inteligente, esforçada e bem-sucedida. Infelizmente esse panorama tem se modificado progressivamente nos últimos anos com o surgimento das operadoras de planos de saúde (OPS) na década de 60. Em 2008 as OPS já atendiam a 26,3% dos brasileiros segundo o IBGE, e sabe-se que desde 2000 elas adquirem 1 milhão de novos usuários por ano. Além disso, essas empresas obtêm lucros que não são menores do que 20% ao ano, o que representa 15 bilhões de reais segundo a FenaSaúde, que congrega 15 grupos de operadoras de saúde.

Em entrevista dada a revista Exame, o presidente da Amil, empresário Edson de Godoy Bueno, foi indagado sobre como conseguiu ficar bilionário em tão pouco tempo. Em tom triunfalista ele respondeu: "Para mim, foi uma experiência que me trouxe grande satisfação. Eu percebi que dispunha de mão de obra extremamente qualificada, mas extremamente barata: o médico. Eu soube explorar isso, e o resultado foi a Amil."

De fato, essa mão de obra é bastante barata. Para se ter uma idéia, os médicos tem ganhado em média 42 reais a consulta de acordo com o CFM, e isso inclui o direito de retorno do paciente, o que dá 21 reais cada vez que o paciente vai ao consultório. Com o abatimento dos custos operacionais e impostos, resulta em uma remuneração de pouco mais de R\$ 6. Em Pernambuco, por exemplo, planos de saúde como a Amil e a Medial pagavam 25 reais a consulta em janeiro desse ano. Entretanto, de acordo com o índice de reajuste salarial, essas consultas deveriam custar no mínimo 89 reais.

Mas não são apenas as OPS as vilãs da desvalorização e desrespeito ao trabalho do médico. Um exemplo disso, é a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro que lançou

enfermeiras. Esse edital prevê remuneração de R\$ 1.504,86 por uma jornada de 24 horas semanais para os médicos aprovados. São 1.504,86 reais para atender inúmeras pessoas a cada turno, trabalhar em péssimas condições, sem suporte, sem exames, sem aparelhos. Tudo isso para ouvir do ex-presidente Lula que os culpados pelo caos da saúde pública são os médicos, que cobram caro para ir para o interior ou para a periferia. Veja, se esse salário que a Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro paga é caro, então os 26,7 mil dos parlamentares deveria ser um insulto.

Agora, você deve estar pensando: "Mas no interior do país eu sei que ainda pagam muito bem para os médicos". Bem, essa realidade está prestes a mudar. A presidenta Dilma Rouseff destacou no dia 5 de setembro, que os médicos recém-formados têm que conhecer as reais necessidades do país. Com isso ela explicou os incentivos anunciados pelo governo para melhorar a distribuição dos médicos pelo país, e disse que sua meta é abrir mais 4.500 mil vagas nos cursos de medicina para os próximos 10 anos. No programa semanal Café com a Presidenta, ela lembrou que o médico recém-formado que optar por trabalhar para o SUS terá a dívida do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) reduzida. Se isso não bastasse, foi lançado no dia 2 de setembro o "Programa de Valorização ao Profissional na Atenção Básica" do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação. O projeto concede, para aqueles alunos egressos do curso de Medicina que escolherem atuar nas cidades de extrema pobreza e em periferias das grandes metrópoles, até 20% de pontuação adicional na nota final das provas de residência. A Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) defende que essa bonificação é exagerada. "Esse valor torna a participação obrigatória, e não facultativa, visto a grande concorrência para as vagas de residência", diz o secretário da ANMR,

secretário da ANMR, Natan Katz.

Devido a essa situação os médicos começaram um movimento pela valorização da sua profissão. Órgãos como o CREMESP, SIMEPAR, SIMEPE, CREMERS, CREMERJ e FENAM tem apoiado a causa. A principal reivindicação é o aumento do valor da consulta em pelo menos R\$ 20. Alguns estados têm obtido certos avanços, como no caso de Pernambuco em que os médicos conseguiram reajustes de 68% a 100% nos valores de suas consultas e agora ganham de R\$ 42 a R\$ 50. Entretanto, no Rio Grande do Sul o CREMERS convocou 8 reuniões com as operadoras de saúde mas não conseguiu fazer com que as OPS realizassem um acordo que contemplasse o mínimo de reivindicações da categoria, sendo que algumas das OPS sequer compareceram aos encontros. No dia 21 de setembro houve uma paralização nacional de atendimento aos planos de saúde com 90% de adesão por parte dos médicos conveniados. Estimou-se que nesse dia entre 25 a 35 milhões de brasileiros foram afetados. Dia 25 de outubro haverá outra paralização, dessa vez no SUS, com o objetivo de denunciar as péssimas condições de trabalho e cobrar soluções para os problemas. Na rede social Facebook, também há um grupo que reúne médicos e acadêmicos de medicina chamado "Dignidade Médica" que vem crescendo bastante. Esse grupo tem por objetivo reunir pessoas de todo o país e discutir os problemas enfrentados pela classe nos últimos anos.

O movimento pela dignidade médica está começando e ganhando força a cada dia. Nós, como estudantes, temos um papel fundamental nessa luta. Daqui a alguns anos, caberá a nós escolher se daremos o devido valor aos nossos esforços e conquistas, ou continuaremos a prostituir a nossa profissão.

Mariana Sato – ATM 2015.2

Direitos e deveres do estudante de medicina

Isadora Silva Gomes de Araújo



Um tema amplamente discutido, atualmente, é a ética na medicina. A bioética, por ditar a conduta ideal na qual os médicos já formados ou em formação devem se amparar, constitui um imprescindível alicerce ao estabelecimento dos direitos e deveres do estudante de medicina. Afinal, seus princípios devem ser considerados para que o futuro profissional da saúde conheça suas limitações e, também, aquilo que lhe é assegurado como direito.

Citarei, portanto, o "Código de ética do estudante de medicina" do Conselho Regional de Medicina do DF, visando à maior elucidação sobre os deveres e direitos do médico em formação.

"I- São deveres do estudante de Medicina:

- Art.11 Manter absoluto respeito pela vida humana;
- Art.12 Manter total respeito aos cadáveres, no todo ou em parte, em que pratica dissecação ou outro ato inerente ao seu aprendizado; e
- Art.13 Exercer suas atividades com respeito às pessoas, às instituições e às normas vigentes.

II-É vedado ao estudante de Medicina:

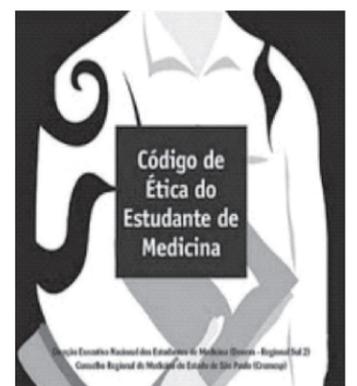
- Art.14 Prestar assistência médica sob sua exclusiva responsabilidade, salvo em casos de iminente perigo à vida;
- Art 15 Assinar à receitas ou fazer prescrições sem a supervisão do médico que o orienta;
- Art.16 Acumpliciar-se, de qualquer forma, com os que exercer ilegalmente a Medicina;
- Art.17 Fazer experimentos em pessoas doentes ou sadias sem que seja supervisionado por um médico responsável e sem que a pesquisa obedeça às normas internacionais e os princípios ético;
- Art.18 Fornecer atestados médicos;
- Art 19 Praticar ou participar de atos médicos desnecessários ou proibidos pela legislação do País;
- Art 20. Assumir posturas desrespeitosas ou faltar com a consideração para com os demais participantes do setor de saúde;
- Art 21. Deixar de assumir responsabilidade pelos seus atos, atribuindo seus erros ou malogros a outrem ou a circunstancias ocasionais;
- Art 22. Participar, de qualquer forma, da mercantilização da Medicina;
- Art 23. Exercer sua autoridade de maneira que limite os direitos do paciente de decidir sobre sua pessoa ou seu bem-estar;
- Art 24. Receber honorários das pessoas às quais presta trabalho, ou receber salário pelo exercício de sua atividade acadêmica, mas pode fazê-lo em forma de bolsa de estudo das instituições docente às quais esteja ligado;
- Art 25. Usar suas atividades para corromper os costumes, cometer ou favorecer o crime;
- Art 26. Participar de pratica de tortura ou outras formas de procedimentos degradantes, desumanos ou cruéis contra pessoas, ou fornecer meios,

instrumentos, substancias ou conhecimentos para tais fins;e

Art 27. Fornecer meios, instrumentos ou substancias para antecipar a morte do paciente.

III.São direitos do estudante de Medicina:

- Art.5º Exercer suas atividades práticas sem ser discriminado por questões de religião, raça, sexo, nacionalidade, condição social, opinião política ou de qualquer natureza;
- Art.6º Apontar falhas nos regulamentos e normas das instituições onde exerça sua prática, quando as julgar indignas do ensino ou do exercício médico, devendo dirigir-se, nesses casos, ao setor competente imediato;
- Art.7º Realizar trabalho de pesquisa ou participar deste, desde que sob a orientação de um docente responsável pelo trabalho;
- Art.8º Figurar como co-autor de trabalhos científicos, desde que efetivamente tenha participado de sua elaboração e que estejam em conformidade com as normas exigidas para publicação;
- Art.9º Suspender suas atividades quando a instituição para a qual exerça suas atividades não oferecer condições mínimas para o desempenho do aprendizado, e;
- Art.10 Ser perito da Justiça quando legalmente indicado."





Residente

-Residente em qual especialidade: **Pediatria.**
-Onde está fazendo residência: **Hospital Santa Casa de Porto Alegre.**
- Em que ano da residência está? **2º ano.**

1. Nome: Fernanda Gasperin Mocelin.
2. Idade: 25.
3. Cidade de origem: Erechim, Rio Grande do Sul
4. Fez cursinho ou outra faculdade antes? Sim, 8 meses de cursinho pré vestibular em Santa Maria.
5. Formou-se em qual Universidade - Ano: UFPel - ATM 2009-2.
6. Participou de alguma atividade extra-curricular? Internato na ginecologia da santa casa de Pelotas e no Hospital Espirita de Pelotas.

8. Você tem algum(a) médico(a) como referência? São tantos!!! Mas no momento posso citar Dr Gilberto Bueno Fischer (pneumologista pediátrico da Sta Casa de POA) e Dr.Luis Ribeiro (infetologista pediátrico da mesma instituição). Da UFPel posso citar Dr. Rogério Marques e Dr Flávio Menezes e da parte de Pediatria da UFPel Dra Denise Motta e Dra Angeline.

9. O que você esperava do curso de Medicina? Esperava sair mais preparada em alguns quesitos, principalmente no de urgências/ emergências médicas, mas acredito que este seja um problema de todas as universidades. Acho que ter um pronto socorro é essencial para a formação médica (deveria ser estágio obrigatório). Mas nos demais quesitos, acredito que a UFPel forneça preparo adequado.

10. Qual é a especialidade que pretendia fazer quando entrou? Pediatria.

11. E agora? Mudou ou continuou a mesma? O que foi decisivo na hora da escolha? Tive alguns lapsos, quando pensei em fazer clínica médica e, por pouquíssimo tempo, Psiquiatria, mas logo voltei para a especialidade que eu realmente amo. Escolhi a Pediatria por inúmeros motivos, mas, principalmente, porque lidar com crianças é extremamente gratificante, elas conseguem fazer com que a alegria seja vista nas pequenas coisas, e isto é uma lição de vida diária.

12. Depois da residência, quais são seus planos? Acabo a residência de Pediatria no final deste ano e após pretendo fazer pneumologia pediátrica.

13. Algum conselho para o pessoal que está começando o curso agora? O estudo é invariavelmente importante, mas sugiro que aproveitem as festas, os colegas, os professores (que, são muito próximos dos alunos na UFPel). E, por mais que vocês não acreditem: a Psicologia Médica é um diferencial da UFPel.



Residente

- Residente em qual especialidade: **Neurocirurgia.**
- Onde está fazendo residência: **Associação Hospitalar Beneficente São Vicente de Paulo, Passo Fundo.**
- Em que ano da residência está? **3º Ano.**

1. Nome: Rodrigo dos Santos Silva
2. Idade: 31 anos
3. Cidade de origem: Sant'Ana do Livramento / RS
4. Fez cursinho ou outra faculdade antes? Sim. Fiz meu Segundo Grau na Escola Técnica Federal de Pelotas (antiga ETEFPel), fiz formação em Eletrônica (4 anos) e fiz, também, formação em Química (2 anos) na mesma ETEFPel. Fiz 6 anos de cursinho pré-vestibular (1 ano no Michigan, 2 anos no michigan alfa e 3 anos Teorema Mega) e sem nenhum arrependimento, digo isso com muito orgulho.

5. Formou-se em qual universidade: UFPel - 06/12/2008.

6. Participa de alguma atividade extra-curricular: Sim. participei de várias atividades extra-curriculares durante meu curso de formação, as atividades realizadas foram em diversas áreas, fiz 1 ano de estágio em Nefrologia (Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas), fiz 2 anos e meio de estágio na Maternidade (Santa Casa de Pelotas), fiz 3 anos de estágio em Psiquiatria (Hospital Espirita de Pelotas), fiz 1 ano de estágio no Departamento Médico do Esporte Clube Pelotas, fiz 1 ano de estágio em Patologia (LAPACIT), além de participar da Liga de Neurocirurgia da Leiga e atividades de pesquisa e organização de eventos científicos.

7. Por que quis ser médico? Realmente essa pergunta não sei responder, mas, talvez porque eu sempre tive interesse em ajudar as pessoas ou porque gosto de enfrentar desafios como é a profissão de médico.

8. Você tem algum(a) médico(a) como referência? Sim, Dr. César Borges.

9. O que você esperava do curso de Medicina? Considero muito boa minha formação médica, minhas expectativas durante o curso foram as melhores possíveis, adquiri muita experiência e amadurecimento durante os 6 anos de formação. Nossa faculdade é muito boa e devemos valorizá-la e ter orgulho dela.

10. Qual é a especialidade que pretendia fazer quando entrou? Desde o início da faculdade sempre tive o pensamento focado em fazer Neurocirurgia.

11. E agora? Mudou ou continuou a mesma? O que foi decisivo na hora da escolha? Agora você é Médico. Tudo mudou. Você tem responsabilidades e deveres que durante a formação não existia, têm horários a cumprir, tem que ser mais dedicado aos estudos e principalmente aos pacientes. O que foi decisivo para minha escolha foi o gosto pela neurocirurgia e também por encarar um verdadeiro desafio.

12. Depois da residência, quais são seus planos? Pretendo continuar trabalhando muito, talvez faça alguma sub-especialidade em Neurocirurgia da Base do Crânio e/ou Neurocirurgia Endovascular.

13. Algum conselho para o pessoal que está começando o curso agora? Sim, nunca desistir dos seus objetivos e sonhos, dedicar-se ao máximo nos estudos e ser muito bom no que faz.

Residente

-Residente em qual especialidade: **Pediatria.**
-Onde está fazendo residência: **Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**
- Em que ano da residência está? **1º ano (em 2010 estive no serviço militar obrigatório)**

1. Nome: Regis Schander Ferrelli.
2. Idade: 28 anos.
3. Cidade de origem: Natural de Criciúma, egresso da UFPel, atualmente morando em Porto Alegre.
4. Fez cursinho ou outra faculdade antes?

Eu fiz 3 meses de tecnologia em radiologia médica no antigo CEFET-SC (Florianópolis), em 2003 (abril, maio e junho de 2003) não fiz cursinho pré-vestibular durante o ano de 2003, apenas no segundo semestre de 2002 no colégio Energia de Criciúma e passei no vestibular 2004 da UFPel (o qual ocorreu nos dias 29 e 30 de novembro de 2003)

5. Formou-se em qual Universidade - Ano: Medicina UFPel 4 de dezembro de 2009

6. Participou de alguma atividade extra-curricular: Fui membro fundador da Liga de Emergência e Trauma da UFPel, fiz internatos de Nefrologia, ginecologia e UTI santa casa de Pelotas

7. Por que quis ser médico? Eu comecei a querer ser médico desde que eu era criança, não tenho outros médicos na família, mas sempre me encantou a profissão e sempre tive muita curiosidade em estudar fisiopatologia das doenças antes mesmo de entrar na faculdade.

8. Você tem algum(a) médico(a) como referência? Atualmente uma médica que eu admiro muito é Dra Mariana, hematologista pediátrica nos serviços de hematologia do HCPA e Hospital Santo Antônio da Santa Casa de Porto Alegre.

9. O que você esperava do curso de Medicina? O curso de medicina foi dentro do que eu esperava. Acho que nesta pergunta vale salientar que a faculdade de medicina da UFPel ("leiga") nos prepara muito para o mercado de trabalho e considero sendo uma das melhores do país, pois os egressos da UFPel sempre são destaques em outros serviços como no HCPA, por exemplo. Além disso, dentro da faculdade eu construí muitas amizades, as quais permanecem até hoje!

10. Qual é a especialidade que pretendia fazer quando entrou? Quando eu entrei eu não sabia o que queria, tinha em mente estudar e decidir durante o decorrer da faculdade

11. E agora? Mudou ou continuou a mesma? O que foi decisivo na hora da escolha? Eu decidi pela pediatria quando estava na cadeira de medicina social (na minha época era no 6º semestre), quando eu comecei a atender as crianças e percebi que era o que mais me trazia satisfação (decisivo para isso foi o Dr Milton também, no posto do CSU). Durante o estágio de doutorando na pediatria eu realmente vi que seria isso que eu deveria fazer para o resto da vida

12. Depois da residência, quais são seus planos? Eu tenho plano de seguir os estudos e permanecer num serviço grande, no momento estou decidindo seguir a hematologia pediátrica

13. Algum conselho para o pessoal que está começando o curso agora? O meu conselho é aproveitar o máximo que a Leiga oferece, estudos, professores, festas, amizades e muito estudo. A nossa faculdade é excelente!



Residente

- Residente em qual especialidade: **Oftalmologia.**
- Onde está fazendo residência: **Hospital de Clínicas de Porto Alegre.**
- Em que ano da residência está? **2º ano.**

1. Nome: Aline de Araujo Hackbart.
2. Idade: 26 anos.
3. Cidade de origem: Pelotas, Rio Grande do Sul.
4. Fez cursinho ou outra faculdade antes? 1 ano de cursinho.
5. Formou-se em qual universidade - Ano: UFPel, 2008/2.
6. Participa de alguma atividade extra-curricular? Monitorias de histo, semio, pato, BTCA, oftalmo, bolsista de pesquisa em oftalmo no Instituto Ivo Correa-Meyer de POA.

7. Por que quis ser médica? É uma carreira com chance de crescimento, farta oferta de trabalho, boa proporção entre ciência e trato com pessoas.

8. Você tem algum(a) médico(a) como referência? Dr Manuel Vilela, oftalmologista e professor da UFPel; Dr Rogério Marques, clínico, professor da UFPel.

9. O que você esperava do curso de Medicina? Foi melhor do que esperada, fiz muitos amigos e descobri muito sobre eu mesma (além é claro da aquisição de conhecimento técnico).

10. Qual é a especialidade que pretendia fazer quando entrou? Emergência
11. E agora? Mudou ou continuou a mesma? O que foi decisivo na hora da escolha? Mudei pois oftalmologia me permite um estilo de vida mais tranquilo, sem tantos plantões, e uma mistura de clínica e cirurgia que poucas outras especialidades têm.

12. Depois da residência, quais são seus planos? Talvez uma subespecialidade, e ir para o interior do país.

13. Algum conselho para o pessoal que está começando o curso agora? Aproveitem a vida, não desperdicem suas preciosas férias com estágios, façam



Educação Extracurricular de Qualidade



Um espaço de integração, cultura e formação complementar para os futuros médicos. Fundado em 2007, o Núcleo Acadêmico SIMERS (NAS) consolida-se, a cada ano, como referência na promoção de cursos extra-curriculares de qualidade — sem influência da indústria farmacêutica — de debates sobre assuntos pertinentes aos estudantes de Medicina, e de aproximação entre as faculdades da área em todo o RS.

O crescimento do número de associados reflete bem esta realidade. Logo em seu primeiro ano de existência, a adesão aumentou 275%. "Foi o ano da vitoriosa campanha contra o título de bacharel em Medicina (2008)", lembra a atual presidente do grupo, Pauline Josende. Hoje, o NAS já congrega 600 sócios que garantem serviços e descontos exclusivos. Por meio de parcerias firmadas com empresas, o acadêmico pode obter melhores preços na contratação de plano de saúde, ou até mesmo em restaurantes conveniados.

A principal vantagem, no entanto, é a participação em cursos. Com o objetivo de suprir carências do ensino universitário, o Núcleo oferece aulas não contempladas pelas Faculdades, muitas vezes seguidas por discussão de casos clínicos. Temas alheios à prática médica, mas igualmente importantes para a formação profissional, também são

abordados — como no curso de gestão financeira de clínicas e consultórios, por exemplo. Inicialmente realizados em Porto Alegre, os encontros já ocorrem em cidades como Pelotas e Passo Fundo. "E este ano pretendemos ampliar ainda mais nossa área de atuação", avisa Willian Adami, integrante da direção do Núcleo.

Pelotas: Estudantes lotam curso promovido pelo NAS

Cerca de cem estudantes participaram da segunda edição do *Curso de Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática Clínica*, em Pelotas, ocorrido nos dias 2 e 3 de setembro. As aulas foram promovidas pelo Núcleo Acadêmico SIMERS (NAS) no auditório da Associação Médica da cidade, e foram aprovadas pelos presentes. "Os temas são muito interessantes, e acho que é uma grande oportunidade para Pelotas proporcionada pelo sindicato", avaliou a estudante Thatila Martinelli, da Universidade Católica (UCPEL).

A procura pelo curso — o primeiro do NAS realizado no interior do RS — surpreendeu até mesmo a organização do evento. "Acreditávamos num bom público, mas não tanto. Isso nos mostrou a necessidade de ampliarmos nossa atuação para outras cidades gaúchas", afirmou a presidente do Núcleo, Pauline Josende. A estudante apresentou as atividades e falou sobre a importância de participar dos debates propostos pelo grupo.

Estudos e pizzas

O primeiro dia de encontro foi aberto pelo endocrinologista José Miguel Dora. Integrante do serviço de patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o médico descreveu a funcionalidade dos exames laboratoriais. Em seguida, o diretor do SIMERS Fernando Waldemar discutiu com os

acadêmicos os pontos relevantes, sob o aspecto clínico, a serem considerados em exames como de urina, E.Q.U., uréia e creatinina.

A última aula foi da dra. Carolina Pithan. A hematologista mostrou aos futuros colegas como interpretar exames laboratoriais em sua área, destacando que o "hemograma é o exame mais básico, simples e barato, mas fundamental para diagnóstico de doenças comuns na população, como anemia e até leucemia". Após a imersão acadêmica, os participantes festejaram com uma rodada de pizzas — uma "tradição" nos eventos organizados pelo Núcleo Acadêmico SIMERS.

Retorno garantido

Na manhã seguinte, os graduandos acompanham nova palestra do dr. José Miguel Dora. Desta vez, ele mostrou os testes diagnósticos para avaliar alteração na função da tireóide, e outros exames frequentes em sua área. A análise dos líquidos da pleura e de ascite foram abordados pelo dr. André Wajner, que optou por apresentar exemplos práticos aos alunos, criando um ambiente interativo. Já o cirurgião cardíaco Eduardo Bertoldi explanou sobre os marcadores de necrose miocárdica, e sua importância na detecção de um infarto. "Falamos também sobre colesterol e triglicérides, exames usados para avaliar o risco de doença cardíaca", completou o especialista. O curso de *Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática Clínica* voltará a Pelotas no primeiro semestre do próximo ano. "E seria bem legal se os outros cursos viessem para cá também", opinou a estudante Gláucia Ribeiro, do sexto semestre da UCPEL.

Danielle Settin
(Assessoria de Comunicação – SIMERS)

TROTE SOLIDÁRIO

Solidariedade? Também tem na LEIGA!!!



Nos dias 27 e 28 de Agosto aconteceu o já tradicional trote solidário da medicina UFPEL. Esse trote envolveu calouros (ATM 2017.1) e veteranos (ATM 2016.2) em uma corrida por arrecadação de alimentos para instituições que necessitam de doação de alimentos, produtos de limpeza e higiene pessoal com o apoio do SIMERS (Sindicato Médico do Rio Grande do Sul). O diferencial desse semestre foi a participação muito bem vinda dos nossos queridos vóteranos da ATM 2016.1.

Além da doação de alimentos, no decorrer de 3 semanas, o Hemocentro recebeu a visita de muitos de nós para a doação de sangue, pois esse também era um dos objetivos do trote solidário.

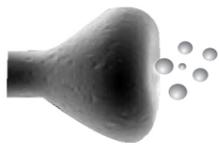
Aproximadamente 1800 Kg de alimentos e produtos de higiene e limpeza foram arrecadados, tais como pacotes de feijão, arroz, macarrão, bolachas, sabonete, pasta de dente, escovas, fraldas descartáveis e

detergente. As instituições ajudadas foram: SAE - Serviço de assistência especializada da UFPEL; FAU - Fundação de apoio universitário; Casa Santo Antônio do Menor e Banco de Alimentos Solidário Madre Tereza de Calcutá.

Em nome da comissão organizadora do trote solidário desse semestre, agradeço a todos os bixos, veteranos e integrantes da ATM 2016.2 pela colaboração e pela vontade de ajudar. Atos como esse demonstram que nós queremos algo em comum: a manutenção do bem estar social, seja pela cura, diagnóstico ou prevenção de doenças, ou ainda pela promoção de atos solidários como esse.

Faço um agradecimento especial à população pelotense, que sempre está disposta a contribuir com as doações ao ser abordada por nós nos mercados.

Cláudia Verri – ATM 2016.2



"Quem é o médico qualificado? É aquele que previne doenças."

Ditado judeu



Quis custodiet ipsos custodes?*

Rayane Rodolpho Marques

*O questionamento acima foi feito por Juvenal a Sócrates e significa: "Quem guardará os guardiões?".



Não é de hoje que ouvimos falar da baixa qualidade de vida a que estão submetidos aqueles que escolhem como carreira a medicina. A profissão médica parece mesmo implicar um conjunto "natural" de estressores, com os quais se começa a conviver já como acadêmico⁽¹⁾. A carga horária excessiva, a independência financeira tardia, lidar com o sofrimento e a morte diariamente e a pressão exercida pela sociedade são alguns dos fatores estressantes e desencadeantes de patologias que atingem, com maior prevalência, os profissionais da saúde.⁽²⁾

No ano de 2007 o Conselho Federal de Medicina (CFM) lançou um estudo intitulado "A saúde dos médicos do Brasil"⁽³⁾. Neste texto são discutidos vários aspectos relacionados à saúde que vão desde o aparecimento de doenças físicas e mentais até alterações comportamentais, como o consumo de substâncias psicotrópicas. Outros estudos discutem o tabagismo, alcoolismo e uso de drogas ilícitas entre médicos, profissionais da saúde e estudantes de medicina.⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾

A análise de tais dados é surpreendente. Segundo um estudo da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com cerca de 100 médicos atuantes em Hospitais públicos da capital paulista, 67,5% destes declararam conhecer algum colega

com problemas relacionados ao uso de substâncias psicotrópicas, ainda que uma grande parcela não veja isso como um problema. Além disso, a maioria dos profissionais não conhece serviços de atendimento especializado para médicos e, admitem que esta característica, associada à facilidade no acesso a substâncias colabora para que os índices de abuso sejam tão altos. Neste mesmo estudo, é discutido o impacto que a falta de saúde dos médicos causa na sua vida, de seus familiares e, principalmente, na qualidade de seu atendimento e relação médico-paciente.⁽⁴⁾

Um outro estudo realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel)⁽²⁾ analisou a tendência temporal de tabagismo entre os estudantes de Medicina desta mesma universidade. Os estudos transversais realizados em 1986, 1991, 1996 e 2002 mostram que houve uma tendência inicial à redução acentuada de tabagismo porém, este quadro tem sido substituído por uma estabilização. Apesar de terem reduzido, estes valores ainda são preocupantes, visto que tais estudantes serão os futuros profissionais da saúde e, portanto, comprometidos com a erradicação do tabagismo na sociedade e com a prevenção de inúmeras doenças. Por este mesmo motivo, a análise de determinados comportamentos em estudantes de medicina se tornou um "marcador" da efetividade do ensino das faculdades de Medicina e do que podemos esperar da conduta destes estudantes frente a seus pacientes.

Um dado preocupante é que, saindo do âmbito estudantil, as coisas só tendem a piorar. A responsabilidade é maior, a desvalorização profissional e a sobrecarga de trabalho associados à maior facilidade no acesso a certas drogas, aumentam ainda mais os índices de alcoolismo e consumo de substâncias psicotrópicas, além de sintomas físicos e psicológicos como cefaléia, transtornos cardiovasculares, imunodeficiência,

desânimo, depressão e suicídio.

Se pensarmos superficialmente, é difícil acreditar que os "cuidadores" da sociedade não sejam capazes de cuidar de si próprios, porém, se analisarmos os dados, veremos que esta situação é real e extremamente preocupante. Faz-se necessário, portanto que mais debates sejam feitos acerca deste assunto e que medidas sejam tomadas para evitar que estudantes e profissionais da saúde percam aquilo pelo que mais zelam. Difícilmente erradicaremos os problemas que acompanham a escolha disto que não é mais uma profissão, e sim, um estilo de vida, contudo, talvez consigamos torná-la cada vez mais prazerosa e gratificante para aqueles que arriscam segui-la.



Fontes: (1) A saúde dos médicos do Brasil – Conselho Federal de Medicina, 2007. <http://www.portalmedico.org.br/include/asaudedosmedicosdobrasil.pdf>

(2) Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados - Menezes, A.M.B.; Hallal, P.C.; Silva, F.; Souza, M.; Paiva, L.; D'Ávila, A.; Weber, B.; Vaz, V.; Marques, F.; Horta, B.L. (2004) http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180637132004000300007&script=sci_arttext.

(3) Consumo de drogas e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina do Ceará http://adrogena.casadia.org/news/desempenho_academico.htm.

(4) Uso indevido de drogas entre médicos - Fidalgo, T.M.; da Silveira, D.X. (2008) <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n4/a07v57n4.pdf>



A História de Louis Pasteur

Luiz Fernando Held Gentil

Louis Pasteur nasceu em Dôle, parte oriental da França, em 27 de dezembro de 1822, e faleceu aos 73 anos, em 28 de setembro de 1895, em Chateau de Villeneuve l'Etang,

perto de Paris. Seu pai foi um curtidor de couro do exercito de Napoleão. É provável que seu interesse pela medicina tenha sido provocado pela morte de sua filha mais velha, a primeira dos três filhos que ele perdeu para a febre tifoide.

Exerceu o cargo de professor de química em Dijon e depois em Estrasburgo. Casou-se com Marianne Laurente, filha do reitor da Academia. Em 1854 foi nomeado decano da Faculdade de Ciências na Universidade de Lille.

Descobriu, em 1848 o dimorfismo do ácido tartárico, ao observar no microscópio que o ácido racêmico apresentava dois tipos de cristais, com simetria especular. Examinando com cuidado, ele viu que esses cristais eram enantiomorfos. Com muita paciência e cuidado, conseguiu separar os dois tipos de cristais obtidos na solução racêmica, foi, portanto, o descobridor das formas dextrógiras e levógiras, comprovando

que desviavam o plano de polarização da luz no mesmo ângulo, porém em sentido contrário. Esta descoberta valeu ao jovem químico, com apenas 26 anos de idade, a concessão da "Légion d'Honneur" Francesa.

Durante toda a vida, Pasteur via o que os outros tinham deixado escapar. Muitas de suas descobertas, tais como a bactéria anaeróbica ou a inoculação com culturas atenuadas, parecem quase acidentais. Mas, como ele sempre ressaltou, "no campo da observação, a chance favorece apenas a mente preparada". Claramente, poucas mentes estavam tão preparadas como a dele.

Pasteur já se destacava por seus trabalhos quando foi incumbido de examinar o porquê da contaminação do álcool durante o processo de fermentação. Foi assim que demonstrou que cada tipo de fermentação está relacionado com a existência de um microrganismo ou fermento específico, um ser vivo que poderia ser estudado por meio do cultivo em um meio de cultura apropriado.

"A fermentação é uma consequência da vida sem oxigênio" foi uma afirmação de Pasteur, durante seus trabalhos em que descobriu que seres vivos podem viver por processos anaeróbicos, onde não necessitam de oxigênio para sobreviver, e por este caminho, estudando os germes, descobriu a causa de muitas infecções. Assim foi possível desenvolver técnicas que eliminariam micróbios sendo possível

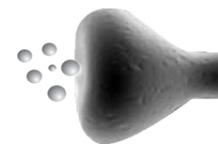
controlar as contaminações. O próprio Pasteur se engajou em uma campanha para que os médicos dos hospitais militares fervessem seus instrumentos e bandagens que seriam utilizados em procedimentos cirúrgicos.

Fruto de seus estudos, ele sugere que para combater este problema causado por microrganismos, deveria aquecido o vinho a 55°C por alguns minutos para destruir estes microrganismos. Este processo foi também aplicado na cerveja e no leite e denominado pasteurização em sua homenagem, processo este utilizado até hoje e que se propagou pelo mundo todo.

Em 1868, com 46 anos, ele sofre um severo AVC, passaram-se meses até que ele conseguisse voltar a falar, e claudicou pelo resto da vida.

Seus experimentos deram fundamento para a teoria do germe da doença, para a vacina contra o antraz, cólera aviária, raiva.

Guiado por sua extraordinária intuição científica, sem temer a autoridade e a controvérsia, Pasteur empenhou o método experimental para estabelecer uma fulgurante verdade: micróbios específicos são a causa das doenças infecciosas. Provado isso, essa descoberta revolucionou a medicina, a cirurgia e a saúde pública. Levou diretamente às imunizações que nos protegem, aos testes que levam os médicos a diagnosticarem as infecções e aos antibióticos para tratá-las. Pasteur transformou o mundo com suas descobertas.



Videogames podem ajudar na recuperação de derrames

Autor: Pauline Anderson

Traduzido com permissão do autor por: Daniel Modolo



Uma nova meta-análise indica que jogar videogames interativos pode ajudar alguns pacientes vítimas de derrames a melhorarem a função dos membros superiores e a administrar tarefas do cotidiano, ainda que esses jogos não privilegiem a força de preensão ou a velocidade de marcha.

Reobter determinadas funções motoras após um derrame pode ser difícil e até mesmo frustrante. Por conta disso, abordagens terapêuticas capazes de auxiliar o paciente no processo podem ser bastante úteis, disse a autora Kate E. Laver, do Department of Rehabilitation and Aged Care da Flinder University na Austrália.

Abordagens em realidade virtual ajudam os pacientes a serem mais independentes, disse a pesquisadora em entrevista. Maior independência resulta menor necessidade de cuidado formal e informal e possivelmente até reinserção no cenário econômico.

Os estudos analisados no artigo ainda são diminutos e por isso ainda não está claro quais características dos jogos são importantes e nem mesmo se os efeitos são duradouros. A boa notícia, contudo, é que tal método terapêutico não apresentou nenhum tipo de efeito colateral como dores no corpo, cefaleia ou tontura.

O estudo foi publicado online no dia 7 de Setembro de 2011 no The Cochrane Database of Systematic Reviews.

Melhora na função de membro superior

A meta-análise incluiu 19 estudos, perfazendo um total de 565 pacientes acometidos por derrames, que envolveram diversos tipos de programas de realidade virtual. Tais programas geralmente faziam uso de controlador sem fio que interage com o jogador através de um sistema de detecção de movimento.

Sete ensaios com 207 participantes testaram se a realidade virtual resultaria em uma melhor coordenação motora nos braços em comparação aos tratamentos convencionais. Os tratamentos considerados convencionais envolviam exercícios como alcançar e manipular objetos do cotidiano com a ajuda

do terapeuta, disse a Dra. Laver.

Esses estudos mostraram que o uso da realidade virtual resultou numa melhora na coordenação motora dos braços (diferença média padronizada: 0,53; intervalo de confiança de 95%, 0,25-0,8), embora não tenha havido diferença significativa na força de preensão ou velocidade de marcha.

Três estudos com 101 participantes apontaram que esta estratégia terapêutica resulta numa ligeira melhora na realização e atividades cotidianas como se vestir ou tomar banho (diferença média padronizada: 0,81; intervalo de confiança de 95%, 0,39-1,22). Entretanto, como esses resultados foram obtidos logo após o término do tratamento, não é claro se a obtenção dessas habilidades foi permanente.

Três estudos que investigaram se a realidade virtual era capaz de melhorar a velocidade de caminhada não indicaram resultados positivos, mas é provável que tal resultado seja justificado pelo número diminuto de estudos. "Precisamos de mais estudos com grupos amostrais maiores investigando os efeitos da realidade virtual na força de preensão velocidade de marcha para determinar se há ou não alguma evolução", disse a Dra. Laver.

Ambiente enriquecido

Como os mecanismos melhoram a coordenação de pacientes vítimas de derrames? "Muitas das características da realidade virtual se encaixam com aquelas que concebemos como serem abordagens terapêuticas eficientes; por exemplo, um ambiente rico em estímulos, prática voltada a tarefas específicas, repetição e feedback", disse Dra. Laver. "Perda da motricidade do braço e da marcha prejudicada são bastante comuns após derrames e é por isso que programas de realidade virtual que auxiliem nesses casos são importantes".

Os estudos presentes na meta-análise, em geral, excluíram pacientes com deficiência mental, visual ou de fala, e por isso incluíram, na maioria, pacientes mais jovens e com derrames de média intensidade. O resultado pode ter ocorrido pelos videogames serem destinados a um público dessa faixa etária. "Há esforços no sentido de desenvolver programas voltados especificamente a pacientes vítimas de derrames mais severos", disse a Dra. Laver. "Mais pesquisa é necessária para determinar a aceitabilidade e os resultados desta abordagem com pessoas mais velhas".

Embora o estudo não tenha analisado a aderência ao tratamento, parece razoável afirmar que os pacientes prefeririam jogar videogames ao invés de submeterem-se às formas tradicionais de tratamento. Contudo, a pesquisadora apontou que tal método pode não ser eficaz com pessoas que se sentem desconfortáveis em relação a

tecnologia.

Conforme a tecnologia se torna mais acessível economicamente e educacionalmente, a realidade virtual se torna mais passível de ser utilizada em contextos de reabilitação clínica. Ainda assim, a pesquisadora vê a realidade virtual como uma forma de complementar, e não de substituir, a terapêutica convencional.

Alguns poucos estudos ainda avaliam o potencial uso de consoles comerciais como o Nintendo Wii. "Não tenho certeza do porquê de haver tão poucos estudos sobre isso, particularmente hoje que os aparelhos são acessíveis tanto para clínicos quanto para pesquisadores. Espero que mais sejam conduzidos no futuro".

O próximo passo para este grupo é atualizar o estudo daqui dois anos. "nós acreditamos que esta é uma área na qual muitos estudos ainda serão conduzidos nos próximos anos, portanto é importante que este tipo de análise seja atualizada regularmente".

Ainda em julgamento

Pedimos que Gary M. Abrams, MD, professor de neurologia na Universidade da Califórnia e membro da Academia Americana de Neurologia, comentasse sobre o assunto. O pesquisador disse que a realidade virtual parece bastante promissora como tratamento nesses casos, mas ainda é necessário muito mais pesquisa para determinar como utilizá-la e como combiná-la com as formas de tratamento já consolidadas.

"Ainda temos que aguardar o veredicto neste caso, mas acredito que a realidade virtual será incorporada em diferentes programas de reabilitação no futuro", disse Dr. Abrams. "Estamos apenas começando a desbravar as possibilidades de como utilizá-la para facilitar a reabilitação dos pacientes".

Ainda que a análise tenha demonstrado significativa melhora nas funções neurológicas, Dr. Abrams disse que ele não se impressionou tanto com os estudos incluídos na meta-análise que culminaram no resultado favorável. Ele disse, contudo, que ficou impressionado com os estudos que demonstraram que o emprego da realidade virtual melhora funções cotidianas.

Artigo original em:

<http://www.medscape.com/viewarticle/749703>



CASOS CLÍNICOS

1) Uma garota de treze anos apresenta um caso severo de mastoidite. Apesar de estar em tratamento, a garota desenvolve afasia fluente. A afasia pode ser explicada pela disseminação da infecção para qual região do encéfalo?

- a) Lobo frontal
- b) Lobo parietal
- c) Lobo temporal
- d) Cerebelo
- e) Lobo occipital

2) Uma mulher de 42 anos está sendo avaliada por apresentar dificuldade de marcha. Ao exame físico é notado que sua habilidade de andar em linha reta tocando o calcanhar de um pé nos dedos do outro está comprometida. Este achado é mais comum em qual das condições abaixo?

- a) Disfunção cerebelar
- b) Dano no lobo parietal
- c) Dano no lobo occipital
- d) Disfunções motoras oculares
- e) Disestesias nos pés

Resposta correta: **Lobo temporal.** A mastoidite pode estender-se supratentorialmente para o lobo temporal ou infratentorialmente para o cerebelo. Envolver o lobo temporal causa afasia fluente, náusea, vômito e cefaleia matutina. Envolver o lobo temporal superior. A lesão, tanto no cerebelo quanto no lobo temporal, é geralmente um abscesso causado pela bactéria responsável pela mastoidite. Remoção cirúrgica do abscesso é essencial independente de sua localização, pois a progressão do mesmo no lobo temporal ou no cerebelo será fatal.

Resposta correta: **Disfunção cerebelar.** Andar sobre uma linha reta com o calcanhar de um pé tocando os dedos do outro é conhecido como marcha tandem. Este é um teste de rotina para intoxicação etílica porque a exposição ao álcool prejudica a coordenação da marcha controlada pelo cerebelo. A marcha tandem será anormal em conjunto com muitos outros problemas, incluindo fraqueza, parcos senso de posição, vertigem e tremor nas pernas, embora a marcha tandem prejudicada isoladamente sugira a base cerebelar do problema.

"O bom médico trata a doença. O grande médico trata o paciente que tem a doença". Sir Willian Osler

11

HISTÓRIA DA UFPel



**Dra. Zulce Motta,
Pediatria formada
na turma de 1970
da UFPel.**

Entrevista com a primeira mulher oradora do curso de Medicina do Brasil Anna Maria Garcia Cardoso

SINAPSE: Como a senhora se interessou pela Medicina?

ZULCE: Nos anos 60, já existia um esboço de mudança na mentalidade social e a mulher começava a inserir-se nas profissões antes exercidas somente pelos homens. Sempre tive o orientação familiar de colocar-me a serviço. Por isso, a Medicina pareceu-me um campo propício para uma plena realização pessoal, embora representasse um desafio.

SINAPSE: A senhora se formou em uma das primeiras turmas de Medicina da UFPel. Como foi ser médica em uma época em que a profissão era quase exclusividade masculina? Houve algum preconceito, dificuldades, por ser mulher?

ZULCE: Não houve dificuldade nem preconceito durante o Curso, pois os colegas já tinham cabeça aberta (excetuando algumas "brincadeiras" e "gozações" inerentes à época) e os professores eram, no máximo, muito exigentes. Já no mercado de trabalho, com certeza havia mais simpatia pelos profissionais do sexo masculino.

SINAPSE: A senhora foi a primeira mulher oradora de um curso de Medicina no Brasil. Como a senhora se sente a respeito?

ZULCE: Sem dúvida, foi uma grande distinção, como mulher, ocupar o púlpito de oratória numa formatura de Medicina daquela época. Porém, o que me mais me gratificou foi a confiança e o carinho de meus colegas em confiar-me tão nobre tarefa.

SINAPSE: É verdade que na formatura da senhora havia militares presentes e que a senhora quase foi presa por causa do discurso?

ZULCE: Sim. Nossa formatura ocorreu em plena fase da ditadura militar e havia seus representantes no ato, inclusive compondo a mesa da solenidade. Na plateia, encontrava-se nosso Homenageado de Honra, Dr. Amílcar Gigante, impedido de subir ao palco por ser "cassado político". No discurso de oradora, usei uma frase de Voltaire que, subliminarmente, o engrandecia e os militares sentiram-se atingidos. Quando findou o ato de formatura, havia um camburão do DOPS para levar-me para prestar depoimento. Felizmente, meu marido (na época, namorado), que já tinha passagem por aquele Departamento, ajeitou as coisas e pudemos desfrutar do meu baile com alegria e tranquilidade.

SINAPSE: No exercício da sua profissão, como a tecnologia interferiu?

ZULCE: No decorrer desses 40 anos, a velocidade do desenvolvimento tecnológico na área da Medicina foi impressionante e até certo ponto assustadora, pois facilitou em muito a clareza dos diagnósticos para o êxito terapêutico, mas, no meu ponto de vista, atrapalhou um pouco a relação médico - paciente, além de minimizar a exigência de um conhecimento médico mais generalizado. Como diria Dr. Amílcar: "Estamos sabendo cada vez MAIS de cada vez MENOS."

SINAPSE: A senhora ainda exerce a Medicina?

ZULCE: Não exerço mais a Pediatria em serviço privado ou público, mas continuo clinicando na família e entre os antigos pacientes que me procuram, às vezes, para seus filhos, porque a Medicina só deixa de ser verdadeiramente exercida quando se morre ou se deixa de sonhar com ela.

SINAPSE: A senhora está cursando Filosofia. O que motivou-a a isso? Há alguma expectativa?

ZULCE: Sim. Estou no 4º semestre do Curso de Bacharelado de Filosofia e completamente realizada com essa atividade. O que me encorajou a enfrentar o desafio foi uma enorme curiosidade sobre o tema, além da paixão muito antiga pela leitura de textos afins. Também, penso que a mente humana precisa ocupar-se em qualquer idade, descobrindo sempre novos horizontes e o convívio com a juventude é enriquecedor. Prefiro não projetar expectativas futuras, mas vou buscar sempre o mais para a minha realização pessoal, enquanto Deus queira.

SINAPSE: Quais conselhos daria aos estudantes de Medicina?

ZULCE: Saibam que eu gostaria de nascer de novo para, novamente, ser médica e pediatra. Como sugestão, diria que aproveitem muito bem todas as oportunidades que o tempo de estudante oferece; preparem-se com afinco para o tempo do exercício da profissão, mantenham-se sempre atualizados e ESPECIALMENTE procurem nunca esquecer do humanismo que deve revestir o médico, pois a Medicina é, sem sombra de dúvida, um Sacerdócio, embora muitos insistam em desmistificá-la.

MEUS SENHORES

MINHAS SENHORAS

MEUS COLEGAS

Permiti, antes de encerrar estas palavras, que tribute uma homenagem especial.

Homenagem a alguém que, estando ausente deste palco, aqui se encontra, no coração, de cada um de nós, que fomos seus alunos.

A Vós, Professor Amílcar Gigante, nosso digno Homenageado de Honra, rendemos nosso preito de admiração e nosso agradecimento.

Procuraremos ter presente, a todo momento, Vossos ensinamentos e, mais do que isso, Vosso exemplo de dignidade humana, de profissional correto, de homem de ciência e de Professor emérito.

Vós soubestes enfrentar as situações difíceis, sem perder nunca a altivez e a hombridade. E, mantendo sempre a serenidade, destes, quicá sem o saber, Vossa mais brilhante aula.

Para Vós, deixamos nossa homenagem, fazendo nossas, as palavras do grande filósofo:

"Os homens que considero grandes", dizia ele, "são aqueles que se distinguiram como seres úteis e construtores; os outros, que pilharam e conquistaram províncias, eu os trato, apenas, de heróis".

Trecho final do discurso:

IN MEMORIAM

Luto na UFPel: morre Naum Keisermann, criador da Medicina da LEIGA

Morreu na noite de 19 de setembro, em Porto Alegre, sua terra natal, o professor Naum Keisermann, 94 anos, um dos símbolos da medicina pelotense. Ele chegou aqui na condição de jovem médico, especializado na área de tísio-pneumologia, e marcou época na Princesa do Sul. Seu nome figura entre "Os Grandes" de Pelotas, e desaparece em pleno período do bi-Centenário.

O professor Naum, apoiado pelo dr. Oscar da Cunha Echenique, vice-prefeito de Pelotas pelo PTB, e íntimo amigo de Leonel Brizola, conseguiu viabilizar a Faculdade de Medicina do IPESSE (Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado)

retornado de Curitiba. Mais tarde, Naum seria Assessor Especial da Gestão Gigante (1989-1992) na UFPel. Naum foi presidente da Fundação de Apoio Universitário, FAU; diretor do Hospital-Escola da UFPel; diretor da Faculdade de Medicina; assessor especial de Amílcar Gigante; criador da Faculdade de Medicina.

Casado com Dona Clara, que reside em Porto Alegre, o casal tem três filhos, duas noras e um genro, oito netos e sete bisnetos.

O Site www.pelotas13horas.com.br guarda em seu arquivo de programas a última entrevista concedida pelo professor Naum

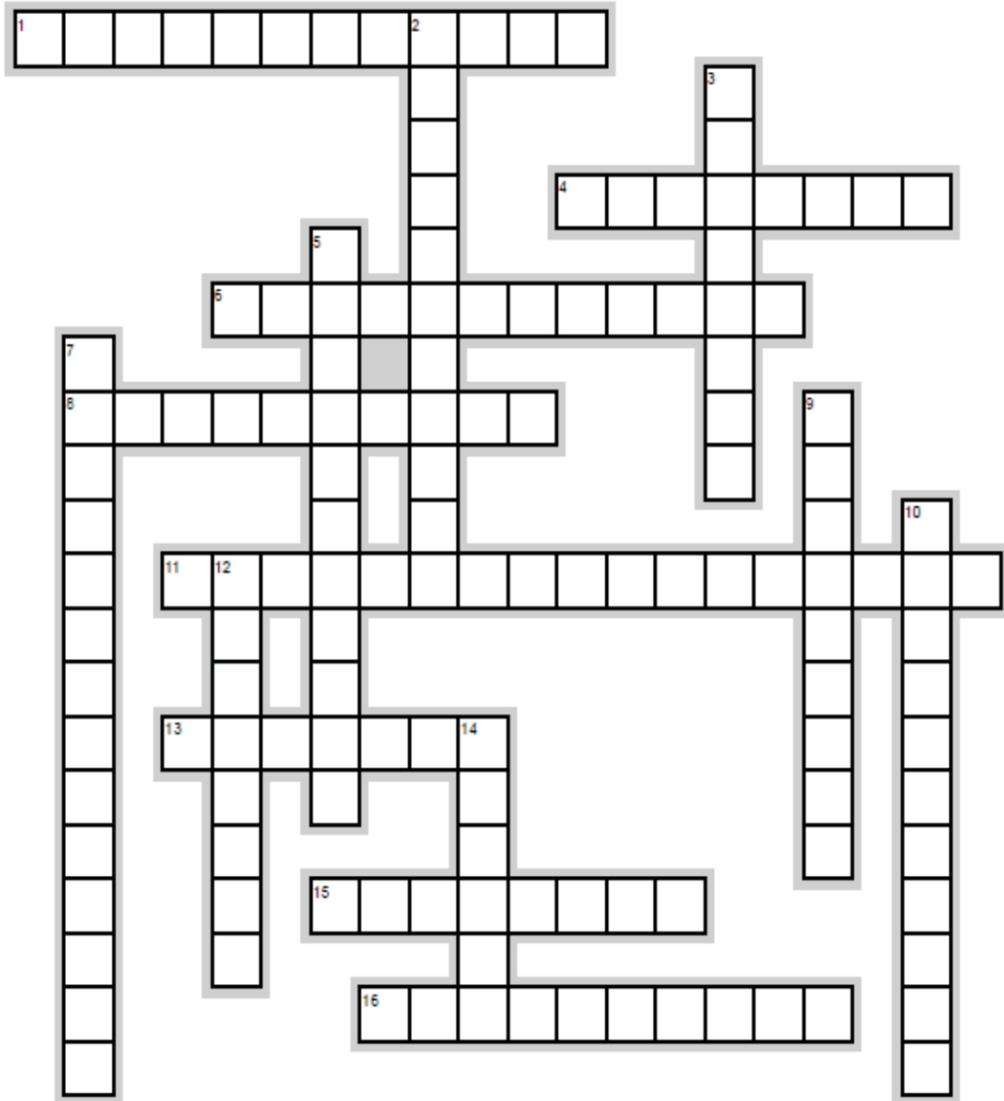
Keisermann, que fala das brizoletas e da implantação da Medicina do IPESSE.



FONTE:

<http://ccs.ufpel.edu.br/wp/2011/09/20/luto-na-ufpel-morre-naum-keisermann-criador-da-medicina-e-simbolo-medico/>

Cruzadinha



Horizontal

1. Na hematopoese, qual o estágio imediatamente anterior ao eritrócito, encontrado em torno de 1% (concentração normal) na corrente sanguínea?
4. Uma pessoa com uma obstrução urinária alta(litíase) pode apresentar o sinal de ...
6. Qual hormônio que estimula a ativação da 25(OH)D3 em 1,25(OH)2D3 no rim?
8. Qual nervo craniano possui íntima relação com a artéria cerebelar superior?
11. Hipertensão intracraniana pode gerar edema de papila, caracterizado pela compressão da veia...
13. Os NC IX, X, XI têm origem real em um núcleo comum, qual é esse núcleo?
15. Lesão do tracto corticoespinal tem como uma das maneiras de ser identificada através do teste do sinal de ...
16. O TRH, além de estimular as tireotrofos da hipófise a produzirem TSH, estimula, também, a produção do hormônio ...

Vertical

2. Qual substância deve ser administrada juntamente ao imipenem, com a finalidade de inibir a enzima renal peptidase (que reduz sua ação do imipenem)?
3. Em relação à citoarquitetura do córtex cerebelar, as células que compõem a segunda camada são as células de ...
5. Um dos limites medias da caixa timpânica?
7. O nervo músculo-cutâneo perfura qual músculo?
9. Tato epicrítico, sensibilidade vibratória e propriocepção consciente possuem seus impulsos nervosos conduzidos por qual funículo da medula espinal ?
10. Uma lesão do lobo temporal pode acarretar em amnésia do tipo ...
12. Qual o nome dado a bainha conjuntiva que envolve externamente cada músculo?
14. O ácido graxo com 18 carbonos e uma insaturação cis entre os carbonos 9 e 10.

RESPOSTAS:

1. RETICULOCITO - 2. CLASTATINA - 3. GIORDANO - 4. GIORDANO - 5. PROMONÓRIO - 6. PARATORMÔNIO - 7. CORACORÁQUAL - 8. OCULOMOTOR - 9. POSTERIOR - 10. ANTERÓGRADA - 11. CENTRAL DA RETINA - 12. EPIMISIO - 13. AMBÍGO - 14. OLEICO - 15. BABINSKI - 16. PROLACTINA.

Patrocinadores:



Aluguel de Quartos - (53) 32279013

Charge:

Calouro	X	Veterano
Ir pra aula		
<p>Se arruma pra ir</p> <p>Com que roupa eu vou? essa eu já fui essa semana...</p>		<p>Vai com qualquer roupa</p>
Biblioteca		
<p>Pega vários livros e entrega todos no prazo certo</p>		<p>Não volta mais lá porque tem uma multa de 4 reais de um livro que ele não leu e não entregou na data</p> <p>4 reais? Isso da umas 3 cervejas lá no bar...</p>
Prova		
<p>Estuda uns dias antes e faz resumo</p>		<p>Chega 15 minutos antes e lê o resumo que alguém fez AAAAAAAAAAAWWWWWWW</p> <p>YYYYYYYYEEEEAAAAAAA</p>
Quando esquece de fazer um trabalho		
<p>VOU REPROVAR</p>		<p>Vou pedir pra colocarem meu nome</p>

Tirinhas:

